

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: Artigo de Revisão

CONTINUED EDUCATION IN NURSING: Review Article

Graciana Escorce Carvalho¹
Emanoela Maria Rodrigues de Sousa²

RESUMO: A educação continuada, tradicional recurso no setor de saúde, se caracteriza por representar uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos. O objetivo do presente estudo consiste em analisar o programa de Educação Continuada aplicada aos profissionais de Enfermagem, assim como as práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos âmbitos de formação e atenção à saúde. O método de estudo trata-se de um aspecto qualitativo em base documental, correspondente à revisão integrativa. A gestão de serviço de enfermagem, ao incorporar como estratégia para capacitação o serviço de educação continuada, necessita planejar suas ações de modo que o profissional possa refletir as práticas de acordo com as necessidades de cuidado. Por se tratar de um processo contínuo, é necessário destacar os pontos fortes do programa e identificar os pontos de melhoria, objetivando verificar e garantir a eficácia do programa. As diversidades de concepção dos profissionais de enfermagem são características contemporâneas onde possibilita construir novas habilidades e competências, sendo necessário atualizar e aprimorar o conhecimento continuamente. Cabe aos enfermeiros, reconhecer a importância de procurar formas de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o diálogo com os envolvidos e com os que decidem para reorientar a prática das ações educativas da equipe de enfermagem nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Educação Continuada. Enfermagem. Treinamento.

ABSTRACT: Continuing education, a traditional resource in the health sector, is characterized by a continuity of the school or academic model, centered on the updating of knowledge. The objective of the present study is to analyze the Continuing Education program applied to Nursing professionals, as well as the usual practices that aim at specific changes in the areas of training and health care. The method of study is a qualitative aspect on a documentary basis, corresponding to the integrative review. Nursing service management, when incorporating as a strategy for training the service of continuing education, needs to plan their actions so that the professional can reflect the practices according to the needs of care. Because it is an ongoing process, it is necessary to highlight the strengths of the program and identify the improvement points, in order to verify and guarantee the effectiveness of the program. The diversity of nursing professionals' conceptions are contemporary characteristics where it is possible to build new skills and competences, it is necessary to always update and improve knowledge. It is up to nurses to recognize the importance of looking for ways of articulating different areas of knowledge, dialogue with those involved and those who decide to reorient the practice of educational actions of the nursing team in health institutions.

Keywords: Continuing Education. Nursing. Training.

-
1. Acadêmica de Bacharel em Enfermagem: Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA, gra_escorce2.0@gmail.com
 2. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialista em Saúde Mental pela UNIR, Especialista em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz e Especialista em Telecurso na área da violência doméstica contra CR pela Universidade de São Paulo - USP. Email:emanoelamrs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade humana fundamental para o devido funcionamento de toda a sociedade, tendo como foco a formação de indivíduos, com maior desenvolvimento de capacidades físicas e espirituais, assim como o preparo para a vida social.

Nos serviços de saúde, os processos educativos visam ao desenvolvimento dos profissionais por uma série de atividades genericamente denominadas de capacitações, treinamentos e cursos emergenciais ou pontuais, estruturados e contínuos, proporcionando maior integração da equipe de saúde, promovendo oportunidades de aprendizagem e intercâmbio de conhecimentos (SILVA, SEIFFERT, 2009).

O desenvolvimento de programas educacionais que contribuam para a melhoria de qualidade dos cuidados de enfermagem é necessário, para que os profissionais estejam capacitados para contribuir com a sociedade. Neste sentido, Davim et al (1999) defende que torna-se imprescindível que o profissional enfermeiro assuma a responsabilidade pela educação contínua de sua equipe, ajudando a melhorar o padrão de assistência prestada, seja em hospital ou comunidade, promovendo a valorização dos recursos humanos em saúde.

Davini citado por Sanhudo (2010, p. 2) afirma que “A educação continuada, tradicional recurso no setor de saúde, se caracteriza por representar uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos [...]”. O objetivo da educação continuada é facilitar o desenvolvimento em aspecto profissional, baseando-se em técnicas de transmissão (pedagogia tradicional), focado em alcançar metas e atualizações.

Desse modo, um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, que possibilita perceber a realidade e avaliar as verdadeiras necessidades, que seja participativo, interdisciplinar e com objetivos definidos.

O objetivo do presente estudo consiste em analisar o programa de Educação Continuada aplicada aos profissionais de Enfermagem, assim como as práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos âmbitos de formação e atenção à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de aspecto qualitativo em base documental, correspondente à revisão integrativa.

Para a coleta de dados, foram selecionados 13 artigos científicos disponíveis em sites como Scielo, Periódicos. O levantamento dos artigos ocorreu em maio de 2018. A seleção destes artigos foi realizada através dos critérios: Título relacionado à Educação Continuada aplicada a Enfermagem; Publicação superior ao ano de 1999; Artigos completos em língua portuguesa; Sendo de pesquisa, relato de experiência ou reflexão; disponíveis eletronicamente.

A análise e o tratamento dos dados se deram após a leitura completa dos artigos/periódicos, a partir da interpretação dos estudos encontrados e sua síntese com o referencial teórico consultado. A pesquisa não envolveu a participação de sujeitos.

3 EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM

Para Barbosa (2014, p. 20) “[...] percebe-se a educação como um processo dinâmico e contínuo de construção de conhecimento, por meio de intervenções sociais, de relações humanas e profissionais, que promove compromisso profissional, que capacita o sujeito para a transformação da realidade”.

A Organização Mundial de Saúde, em 1982, conceituou a educação continuada como um processo que inclui as experiências posteriores ao adestramento inicial, ajudando as pessoas a aprender competências importantes para seu trabalho.

“A educação continuada trabalha de forma uniprofissional, busca uma prática autônoma, enfoca temas e especialidades, tem por objetivo a atualização técnico-científica, e tem periodicidade esporádica [...]” (DAVINI *apud* SANHUDO, 2010, p.3).

Em 1991, surgiu a SOBRECEN – Sociedade Brasileira de Educação Continuada e Enfermagem, onde enfermeiras da ABEN sentiram a necessidade de melhorarem o serviço de educação continuada, em vista da qualidade deste tipo de programa nas instituições de saúde. Em 1997, foi criado o Núcleo De Interesse Em Educação Continuada De Enfermagem, - NIECEN. Atualmente, integra profissionais de todo o Brasil, oferecendo acesso a inovações na assistência integral ao paciente, envolvendo troca de experiências, como pesquisas, publicações, atividades científicas, palestras de atualizações, oficinas pedagógicas, simpósios e congressos nacionais.

O perfil do enfermeiro responsável pela Educação Continuada requer requisitos como dinamismo, comportamento estratégico, formação pedagógica, visão da cultura organizacional, conhecer sua instituição,

conhecimento atualizado, liderança, flexibilidade, autogerenciamento e manter uma conduta ética (FLORES; ILHA, 2001, p.81).

A continuidade da educação possui dois aspectos importantes, o desafio - a necessidade de desenvolver novas capacidades de ação de trabalho devido às modificações – e o interesse da sociedade em aproveitar a força de trabalho de cada membro para fins coletivos. Sendo assim, à medida que modifica o grau de desenvolvimento, aumenta a necessidade de mais educação para seus membros.

A gestão de serviço de enfermagem, ao incorporar como estratégia para capacitação o serviço de educação continuada, necessita planejar suas ações de modo que o profissional possa refletir as práticas de acordo com as necessidades de cuidado. A atuação do enfermeiro como educador vem sido discutida, pois, outros trabalhos discutem que este profissional não está preparado para o trabalho de docente, onde sua formação curricular não abrange este tipo de trabalho (BARBOSA, 2014, p.21).

Para a efetividade do serviço de educação continuada é necessário planejar desde o recrutamento do profissional, até a continuidade do seu desenvolvimento em seu trabalho.

Pereira citado por Barbosa (2014, p.41) “Uma proposta de educação continuada pressupõe, mais do que uma simples elaboração de programas isolados, e sim a determinação de um eixo norteador de desenvolvimento pessoal [...]”.

A educação continuada em enfermagem favorece a melhoria da assistência ao cliente, onde:

[...] a ação educativa dos trabalhadores deve refletir melhora da qualidade na tríade usuário-trabalhador-serviço, visto que a capacitação do trabalhador está relacionada à melhora da assistência do usuário que, por sua vez, pode refletir na qualidade dos serviços prestados à população (Montanha e Peduzzi, 2010, p.602).

No processo avaliativo supõe o diálogo entre todos os envolvidos – enfermeiros, equipe de enfermagem, chefias e direção – como aliados, com a clareza da função de cada um do que compete a cada um no processo.

3.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

As modalidades mais utilizadas para abordagem são: oficinas, seminários, palestras e acompanhamento do funcionário durante a jornada de trabalho. Além destas, podem ser adotadas dinâmica em grupo, cursos, estímulo à pesquisa (SILVA, SEIFFERT, 2009).

É importante a realização dessas atividades, pois em um processo de ensino – aprendizagem a cooperação, solidariedade, troca de diálogo e participativa faz com que edifique o programa de educação continuada.

Em relação aos assuntos a serem abordados, estudos apontam os seguintes temas como sendo os mais abordados: relações humanas, farmacologia, parada cardiorrespiratória, ética profissional e legislação, técnica de curativos, urgências/emergências, pacientes neurológicos, primeiros socorros, anatomia e fisiologia e administração/enfermagem (THOFEHM, MUNIZ, SILVA, 2000).

A escolha do tema a serem trabalhados na Educação Continuada deve-se considerar a realidade concreta e os objetivos propostos, os conhecimentos prévios do grupo e as limitações de tempo e recursos (SILVA, SEIFFERT, 2009).

3.2 BARREIRAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

De acordo com Davim et al (1999) as principais barreiras e dificuldades identificadas pelos enfermeiros destacam-se: a falta de recursos materiais, humanos e didáticos; a falta de motivação e reconhecimento; o acúmulo de trabalho, assim como a falta de colaboração da direção de enfermagem e instituição em promover as condições necessárias para a realização desses cursos; a falta de integração entre as equipes e grande demanda no serviço.

A falta de recursos humanos e materiais constituem-se em pressupostos fundamentais para o desenvolvimento adequado da educação continuada. Assim como a falta de motivação, reconhecimento e incompreensão dos próprios profissionais do serviço representam um empecilho para alcançar o objetivo de uma boa assistência e satisfação no trabalho (DAVIM et al, 1999).

A maioria das dificuldades e barreiras encontradas pelos profissionais de enfermagem durante o desenvolvimento de suas atividades em educação continuada é de ordem

administrativa, financeira e organizacional da instituição o que representa o grande obstáculo na operacionalização da mesma (DAVIM et al, 1999).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um programa de educação continuada demanda planejamento para ser eficiente e eficaz, com flexibilidade suficiente para adaptação a realidade. Planejar um programa envolve: levantar de dados – necessidades, estabelecer as metas, estudar a viabilidade de recursos para a execução e avaliar periodicamente os resultados.

O levantamento das necessidades é fundamental para esta programação, pois o ponto de partida deve ser as dificuldades reais do campo de atuação. Os programas de Educação Continuada devem ser escolhidos e trabalhados, de modo que os programas que são realizados não se tornem fora da realidade, cansativos e desestimulantes.

Por se tratar de um processo contínuo, é necessário destacar os pontos fortes do programa e identificar os pontos de melhoria, objetivando verificar e garantir a eficácia do programa.

Percebe-se a importância da educação continuada em enfermagem como prática necessária à construção de um saber eficaz e eficiente para a assistência prestada ao usuário, assim como sua contribuição para a construção de valores que cooperam com a relação entre os profissionais.

Estas ações devem ser contínuas, pois a permanência das ações faz com que os trabalhadores não criem vícios na execução do seu trabalho.

Foi possível identificar que a adesão às mudanças ocorre mais facilmente quando o trabalhador está inserido no processo de decisão. Sendo assim, desenvolver um trabalho mais articulado na equipe, de modo que todos participam das decisões sobre assistência e cuidado apresenta mais eficácia.

As diversidades de concepção dos profissionais de enfermagem são características contemporâneas onde possibilita construir novas habilidades e competências, sendo necessário atualizar e aprimorar o conhecimento continuamente.

Em uma visão holística do profissional enfermeiro identifico-o como o líder da equipe de enfermagem, estando este capacitado para criar as possibilidades necessárias para produção de conhecimento para os demais integrantes, por meio de treinamentos ou outras atividades, com embasamentos científicos e práticos, visto que a educação em saúde se faz

presente em suas atividades diárias, abrangendo não só a equipe de enfermagem, assim como a equipe multidisciplinar e a população.

Para as dificuldades que possam surgir durante o desenvolvimento das ações de educação é primordial trabalhar com a conscientização e sensibilização de todos os envolvidos na finalidade de obter cooperação e um resultado positivo nesse processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros percebem a importância e a necessidade da Educação Continuada, as exigências sempre maiores postas pelo momento atual de criação, renovação e invenção de tecnologias, integração de conhecimentos, nova visão do trabalho médico e de enfermagem.

O desafio consiste em traçar estratégias e medidas que promovam ações e debates nessas áreas de conhecimento, através do estímulo à participação dos profissionais de enfermagem no seu próprio percurso de aprendizagem, contextualizados e sintonizados com as experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho em saúde. Cabe aos enfermeiros, reconhecer a importância de procurar formas de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o diálogo com os envolvidos e com os que decidem para reorientar a prática das ações educativas da equipe de enfermagem nas instituições de saúde.

O enfermeiro tem como papel fundamental, além de exercer sua base profissional, ser um profissional de visão ampla, decidida e questionadora, sendo assim há grandes melhorias para a classe que leva uma carga responsável muito grande.

O paciente tem direito a uma assistência de qualidade, como prevê a missão do próprio hospital em seu ato de criação. Muito sofrimento pode ser evitado pelo cuidado atencioso, sério e competente do profissional de Enfermagem o que supõe constante atualização para conhecer o que é melhor e mais eficaz na prática da Enfermagem. Nesse contexto, impõem-se o planejamento, visão e prática interdisciplinar, infraestrutura adequada, pesquisa, comunicação e envolvimento das chefias e parcerias com outras instituições.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO et al. Educação Continuada em Enfermagem no Âmbito da Educação Permanente em Saúde: Revisão Integrativa de Literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, p. 131-140, 2015.

BARBOSA, Maria Reinado. Educação Continuada em Enfermagem e a Qualidade de Assistência. Centro de Pós-Graduação e Pesquisa, Guarulhos; p. 30 – 70, 2014.

DAVIM, R.M.B.; TORRES, G.de V.; SANTOS, S.R.dos. Educação Continuada Em Enfermagem: Conhecimentos, Atividades E Barreiras Encontradas Em Uma Maternidade Escola. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 43-49, dezembro 1999.

DAVINI, M.C. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Série pacto pela saúde. v. 9. p.39-59, 2009.

FLORES, L. M. M; ILHA, N. L. P. Educação Continuada em Enfermagem. Santa Maria: UNIFRA; v.2, n.1, p.79 – 86, 2001.

MANCIA, J.R; CABRAL, L.C. KOERICH, M.S. Educação Permanente no Contexto da Enfermagem na Saúde. **Revista Bras. Enfermagem**, Brasília, p. 605-610, 2004.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação Permanente em Enfermagem: Levantamento de Necessidades e Resultados Esperados Segundo a Concepção dos Trabalhadores. **Rev Esc Enferm USP**, p. 597 – 604, 2010.

MOTTA et al. Educação Permanente em Saúde. Rede Unida. Olho Mágico: Londrina (PR) 2002 abr/jun;9(1):67-78.

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 460-8, 2005.

SANHUDO, Nádia Fontoura. Educação Continuada/Educação Permanente. Universidade Federal de Juiz de Fora; p.1-9, 2010.

SILVA, E.M. A supervisão do trabalho de enfermagem em saúde pública no nível local [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1997. 19.

SILVA, G.M; SEIFFERT, O.M.L.B. Educação Continuada em Enfermagem: Uma Proposta Metodológica. **Rev Bras Enferm**: Universidade de São Paulo, p. 362-366, 2009.

THOFORM, M.B; MUNIZ, R.M; SILVA, R.R. Educação Continuada em Enfermagem no Hospital-Escola: um Diagnóstico. **Revista Bras. Enfermagem**, Brasília, v.53, n.4, p. 524 – 532; 2000.